

DA IDENTIDADE DO EDUCADOR À SENSIBILIDADE NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES DIDÁTICAS DE ENSINO NO SÉCULO 21

FROM THE EDUCATOR'S IDENTITY TO SENSITIVITY IN THE CONTEXT OF PEDAGOGICAL TEACHING RELATIONS IN THE 21ST CENTURY

Sandra Castro¹

RESUMO: O presente artigo apresenta reflexões partindo de entrevistas realizadas pelo Grupo de Pesquisas (ISEI)². O enfoque dado foi a questão da sensibilidade nos processos de gestão; para tanto, este artigo procura compreender a identidade docente na dinâmica das relações e a influência da identidade profissional no contexto escolar. É nesse intuito que o objetivo deste artigo é analisar a constituição da identidade docente, as relações pedagógicas cotidianas no contexto da atualidade e a formação como um projeto atrelado à sensibilidade no atendimento aos elementos intrínsecos do ser humano no que tange às questões de profissionalização e prática docente.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Sensibilidade. Reflexão. Autoconhecimento.

ABSTRACT: This article presents reflections based on interviews conducted by the Research Group (ISEI). The focus of this paper was the issue of sensitivity in management processes. Therefore, this article seeks to understand the educator's identity in the dynamics of relationships and the influence of the professional identity on the school context. To this end, this article aims at analyzing the formation of the educator's identity, the daily pedagogical relations in the current context and formation as a project linked to sensitivity in serving intrinsic elements of human beings with regard to professional issues and teaching practice.

Keywords: Professional Identity. Sensitivity. Reflection. Self-knowledge.

O desenvolvimento do autoconhecimento não significa a prática de um exercício isolado. A autoexploração, assim como toda autonomia, é um processo de busca, compreensão e construção pessoal no contexto das relações.

José Contreras

1 INTRODUÇÃO

Professor, gestor de ensino, seja você o protagonista da educação alocado no contexto escolar. Reconhece a força que possui na transformação do espaço que ocupa em sua escola? Muitos profissionais demonstram o desejo de provocar mudanças e deixar marcas em sua trajetória profissional. Marcas na vida de todos os que por eles passam, de todas as pessoas que deles tiveram o privilégio da convivência. Professor que quer

fazer a diferença sabe como deixar marcas que engrandecerão a vida dos que por eles são tocados. Qual é o elemento inspirador de todo esse trabalho? Está no fato de saber com clareza o que se quer alcançar ao trabalhar com o ser humano. Como abordou um gestor de uma das escolas entrevistadas dizendo: "O que inspira nossa ação é 'querer que dê certo'. O norte de nosso trabalho é a qualidade do ensino". Ao longo deste artigo, deparar-nos-emos com elementos primordiais da

¹ Pedagoga e especialista em Gestão e Desenvolvimento Humano.

² Pesquisa realizada com profissionais de escolas da rede pública municipal localizadas na região da Encosta da Serra.

identidade do educador, baseado nos pressupostos extraídos da pesquisa realizada com profissionais da educação³.

De origem latina – *identitatem* –, a palavra identidade designa, segundo Bueno (1968): “igualdade entre duas coisas, seres ou pessoas”. Essa definição do termo nos permite afirmar que identidade deve ser entendida, preferencialmente, como categoria coletiva, ou seja, algo só identificável em relação ao outro que tenha características semelhantes. Para o professor, construir sua identidade depende daquilo que considere como o ideal para a sua profissão. A identidade do professor corresponde a seus valores e crenças, os quais considera em relação ao aluno, à escola e à educação. A identidade profissional do professor está intrinsecamente relacionada ao entendimento que o educador tem dele como pessoa. Ao mesmo tempo em que a identidade do professor precisa ser entendida coletivamente, para além da pessoa enquanto condição inata, o docente só pode compreender na profissão quando inserido em categoria, uma classe profissional.

A identidade profissional é a forma como os professores definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do “si mesmo” profissional, que evolui ao longo da carreira docente e que pode achar-se influenciado pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos. Nesse contexto, incluem-se também o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a disciplina que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas e a fragilidade profissional. Cada educador, com sua própria identidade, conecta-se aos demais profissionais em uma verdadeira rede de histórias, conhecimentos e processos.

O conceito de identidade docente é como uma realidade que evolui e se desenvolve tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, mas, sim, um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e caracteriza-se como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. Sendo assim, a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta: “quem sou eu neste momento?”. Ou seja, a identidade profissional está intrinsecamente associada ao processo

de mudanças da humanidade, entendendo que a identidade não é estável, nem fixa. Ela é dinâmica, resultado do equilíbrio da própria imagem como profissional, harmonizando-se com a diversidade de papéis que os docentes sentem ou necessitam desempenhar.

O processo de transformação passa pela escola, que, por sua vez, perpassa pelas relações diretamente afetadas por essas mudanças. O educador encontra-se em um ambiente repleto de desafios e assume responsabilidades advindas de todo o contexto social. Abordar a identidade docente é desvendar a figura do professor que vai além das instâncias institucionais. É preciso uma retomada da função social e educacional do mesmo. Existia um profissional que se constituía, acadêmica e culturalmente, num técnico para transmitir informações a seus alunos. No momento atual, o profissional educador tornou-se um mediador na construção do conhecimento e, conseqüentemente, necessita assumir novos papéis e responsabilidades no exercício de sua profissão. As questões que norteiam a presente pesquisa são: No que essas mudanças afetam os docentes e sua identidade como profissionais? Como devemos repensar o trabalho do professor nessas novas circunstâncias e que elementos caracterizam a identidade docente?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a pesquisa, aplicamos questionários com os docentes e entrevistas com gestores escolares. Nesse processo, buscou-se apreender conceitos e concepções sobre sua prática pedagógica, sua motivação, a sensibilidade nas relações, como proposta à profissão docente. Na reflexão sobre a pesquisa com os educadores evidenciou-se a percepção sobre a imagem que o docente tem de si mesmo e o reflexo dessa na relação com o educando. Outros questionamentos surgiram atrelados à motivação intrínseca do docente e à influência dessa no processo de aprendizagem. O enfoque da pesquisa foi a sensibilidade, porém a questão referente aos aspectos socioafetivos e emocionais dos profissionais da educação na construção e consolidação da sua identidade como reflexo nas relações estabelecidas no contexto escolar também foi o enfoque dado neste artigo como um convite à reflexão. Os profissionais da educação são responsáveis por proporcionar significado à aprendizagem do aluno. Dessa forma, acredita-se que a sensibilidade está atrelada a esse processo, numa percepção de que o

* Foram utilizados questionários e entrevistas como instrumentos de pesquisa aplicados com gestores e professores da rede pública municipal da região da Encosta da Serra.

educador inspirado a provocar sua intencionalidade no ato de ensinar também é influenciado pela motivação do aluno no ato de aprender, num processo de aprender a aprender. Existe a necessidade de constituição de vínculos afetivos entre os sujeitos, a fim de possibilitar uma maior aproximação entre as partes como uma possibilidade de garantir a qualidade no processo das relações.

A construção da identidade do professor não pode e não deve ser considerada somente a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos em sala de aula, como aluno, mas, também, através de toda uma história de vida, que carrega consigo uma carga de experiência familiar, social, cultural, religiosa, econômica e a própria inserção na carreira docente em seus primeiros anos de atividades, com seus anseios, conflitos e dificuldades enfrentadas em sala de aula. O professor deve acreditar que a própria docência também serve de referência ao ensino, sendo o professor sujeito de sua própria prática, onde ele soma sua história, seus valores, seu dia a dia e diante disso tudo resulta a sua identidade.

Ser educador revela o ser humano em todas as suas construções e ações, configurando seus saberes. A construção e o fortalecimento da identidade profissional deve fazer parte do currículo dos cursos de formação continuada segundo Libâneo (2001) e, ainda, fazer parte da formação continuada, já que é no contexto do trabalho docente que a identidade do professor se consolida. O destaque dessa pesquisa prioriza o ser professor, pessoa em desenvolvimento, que mesmo na fase adulta depara-se com desafios que provocam seu estado consciencial, permitindo ao educador uma amplitude e conhecimento de como os sentimentos, emoções e pensamentos influenciam suas atitudes e seu fazer pedagógico, impactando nas relações interpessoais. A fala de um gestor entrevistado vem ao encontro dessa reflexão ao dizer: “Acredito nas relações, o grupo se constitui enquanto equipe, ir atrás dos objetivos que traçamos juntos!”

O desenvolvimento humano está interligado às diferentes áreas do conhecimento, como a psicologia, a antropologia, a filosofia, a sociologia, a religião, entre outros. Os elementos extraídos dessas áreas conduzem os nossos pensamentos, forma de elaboração de conceitos e ações sobre e na realidade. Nesse cenário, existe a educação, uma área essencialmente significativa, que concretiza as ações guiadas pelo comportamento do ser humano. O educador incumbe-se de várias atividades, que, reunidas, formam seu ofício. A forma como administra essas tarefas e o sentido que dá a elas têm relevância na compreensão da sua personalidade e conhecimen-

to do seu pensamento. Percebe-se através das entrevistas realizadas uma necessidade de acolhida do docente, no sentido de provocar reflexões contínuas do seu papel na aprendizagem e no desenvolvimento do ser humano. Dessa forma, é imprescindível acompanharmos as ações do professor no contexto escolar, uma vez que elas direcionarão toda uma proposta de trabalho que viabilizará a construção positiva ou negativa das qualidades humanas do aluno. Um exemplo dessa construção positiva que vai ao encontro das qualidades do educando surge na fala de um educador entrevistado ao mencionar que “a possibilidade de aprender com os alunos e ao mesmo tempo contribuir para que possam compreender e evoluir com suas aprendizagens”. Existe uma relação em que professor e aluno aprendem mutuamente.

Observa-se nessa pesquisa a importância da adoção de uma postura aberta, reflexiva, crítica e transformadora de si mesmo como propósito de todo o desenvolvimento humano, porque “as pessoas são diferentes, têm traços únicos, intransferíveis, agem e reagem com originalidade, e isso nos permite adquirir uma nova compreensão dos relacionamentos profissionais e pessoais” (MUSSAK, 2003, p. 22). Essa citação vai ao encontro do relatado por um educador entrevistado ao dizer que “a curiosidade, o entusiasmo, a alegria das crianças. São duzentos dias letivos, e cada um é único, diferente, cada dia com as crianças me traz algo novo! Renovação! Vida!”, dando significado no que inspira o docente ao entrar em sala de aula.

A constatação de que a realidade que nos circunda só é capaz de ser transformada através de uma mudança interna faz do profissional da educação um agente de percepções dos fatores que interagem na escola, pois o ambiente escolar contribui para a análise desses elementos, quando do gestor escolar existir um trabalho voltado para a permanente consolidação dos componentes necessários à transformação do nosso eu e, consequentemente, da realidade que nos circunda e da qual fazemos parte. Um dos elementos intrínsecos dessa realidade, a sensibilidade, parece fazer parte do cotidiano escolar do professor quando ele diz que “ser sensível com o outro é se colocar no lugar do outro, é ter caridade com o outro, é saber lidar com todos, independente de defeitos dos outros”.

Uma forma de valorizar a construção da identidade docente é, segundo Pimenta (2000), formar o professor para uma prática reflexiva que faz parte de um projeto maior de formação humana, no qual a identidade do professor – assumir-se como professor – é condição para a formação permanente e a melhoria das esco-

las. Mesmo sem perceber conscientemente, o profissional da educação, na sua trajetória, vai internalizando conceitos e atitudes, que mais tarde revelar-se-ão em sua práxis docente. Todas as aprendizagens que irão edificar seu ofício serão o resultado das relações sociais, que desde a infância, na família, nas instituições educativas ou, ainda, nos ambientes culturais, o constituirão. Nóvoa (1992, p. 16) afirma que “a natureza do saber pedagógico e a relação dos professores ao saber constituem um capítulo central da história da profissão docente”. Cabe ressaltar o quanto do nosso comportamento influencia positiva ou negativamente as decisões tomadas frente aos desafios apresentados.

Um professor não pode progredir muito na compreensão dos outros ou em ajudá-los a autocompreender-se, a menos que ele trate de conhecer-se a si próprio. Se não faz isto, continuará vendo seus alunos através dos seus preconceitos, distorções, necessidades, temores, desejos, impulsos hostis [...] não reconhecidos (MOSQUERA, 1978, p. 39).

Os valores que os docentes construíram ao longo de suas vidas são confrontados diariamente com os trazidos e formados pelos alunos; sendo assim, o conflito entre ambos será inevitável. Entretanto, a adequação da postura apresentada e da conduta adotada pelo professor tem predominância total frente às mudanças cabíveis nessa relação. A reflexão constante daquilo que se vivencia em sala de aula é de extrema valia. Segundo a fala de um gestor entrevistado, ilustrando a importância de uma postura altruísta, ao dizer que “perceber o outro, espaço de trabalho, como profissional, como pessoa. Perceber, dar voz, dar espaço... Tratar o outro como gostaria de ser tratado, ter empatia”. O ato pedagógico que advém do real contexto educativo e social revela-se, evidentemente, na identidade pessoal e profissional. Essas andam juntas com o próprio trabalho docente, contribuindo para a aprendizagem de novos saberes.

A verdade é que as pessoas interagem por meio de duas realidades: a interna e a objetiva. A realidade interna é composta de idealizações, expectativas, vontades, desejos, atitudes, crenças, valores, educação, traumas do passado, preconceitos, fixações, ou seja, tudo o que é intrínseco ao indivíduo. Do lado de fora, porém, está a realidade objetiva, e nela mora o que é possível ser feito (somos o que somos, e não aquilo que gostaríamos de ser) (GARCIA, 2003, p. 25).

A realidade interna e objetiva do ser humano está intrinsecamente relacionada ao bem-estar do educador, sendo de fundamental importância deter a autorrealização pessoal e profissional. Mosquera e Stobäus (2006,

p. 99) sugerem a busca pela autorrealização como possibilidade docente de personalidade saudável. Para esses autores, “autorrealização pressupõe chegar a ser alguém ou realizar algo que seja importante para nossa própria vida ou a dos demais”. Para isso, a formação docente inicial e continuada precisa ser condizente com as tantas diversidades pessoais.

A identidade docente baseia-se em encontrar valor naquilo que se realiza no dia a dia, encontrando utilidade em seu ofício de forma a influenciar positivamente a vida de alguém. Porquanto os aspectos socioafetivos vivenciados pelo indivíduo, ao longo da sua vida, contribuem para a constituição da autoimagem que ocorre de forma dinâmica. Segundo Mosquera (1984; 1987), a autoimagem é a visão que o indivíduo possui a respeito de si, a maneira como a pessoa se percebe. A autoimagem caracteriza-se em uma fotografia que nasce do que nos dizem, depois decorre do autorreconhecimento, conectadas diretamente, desenvolvendo-se a partir de como dizem que somos, depois de nossas aprendizagens no contato com o contexto, sofrendo intensa interinfluência com e nas experiências no meio.

No desenvolvimento de nossa personalidade, todas as experiências sociais e culturais, de modo extrínseco, convertem-se em modelos que nos fazem constituir intrinsecamente. É fato que as crenças influem no modo de ver e agir do educador frente aos desafios cotidianos. As crenças influem na forma como os professores aprendem, como também se caracterizam por influenciar nos processos de mudança que os professores possam tentar. Estudos apontam para três categorias de experiências que influem nas crenças e conhecimentos que os professores desenvolvem sobre o ensino e que estão relacionadas com as experiências pessoais, experiências com o conhecimento formal e experiência escolar e de aula.

No contexto educacional, a existência de um autoconceito docente está associada à representação que o professor tem de si mesmo como aprendiz e como ensinante, como indivíduo instituído de capacidades e habilidades disponíveis para enfrentar os desafios do cotidiano e da profissão. Mosquera (1987, p. 53) revela que “a importância de autoimagem e da autoestima decorre, efetivamente, das possibilidades qualitativas da experiência e da construção de mundos ideológicos, que dão sentido à personalidade humana, nas diferentes etapas da vida”. A maneira como o professor percebe os acontecimentos em si mesmo, a crença acerca de suas competências profissionais, pessoais e interpessoais, permitem um autoconhecimento. O docente com bom

nível de autoconhecimento torna-se capaz de identificar os seus pensamentos, atitudes, expectativas e atribuições, tentando orientar o seu funcionamento no sentido de um maior bem-estar e realização profissional.

Para Carrolo (1997), o número crescente de pesquisas que têm a identidade do professor como objeto de estudo revela a crise da profissão, e a busca por uma identidade mostra-se como um comportamento novo e uma forma de superar o “mal-estar” comum na sociedade contemporânea. Parte dessa preocupação com a construção da identidade do docente é derivada, segundo o autor (CARROLO, 1997, p. 23), da forma técnica com que os professores estavam sendo formados, deixando à margem a dimensão reflexiva da socialização profissional, cujo horizonte é o desenvolvimento da identidade profissional do docente.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível, através do que também se observa nas entrevistas e questionários da referida pesquisa, a promoção de espaços de encontro do coletivo dos professores, de maneira que esses possam vivenciar atividades que tornem perceptíveis seus motivos pessoais, suas crenças sobre as capacidades pessoais, seus anseios e suas virtudes. Um trabalho cooperativo pode ser uma estratégia de desenvolvimento da motivação docente à medida que contribui para o estabelecimento de relações sociais compartilhadas. Da mesma forma, atividades interativas que proporcionem o autoconhecimento, desenvolvam autoimagem, autoestima e motivação, ao passo que as relações interpessoais estabelecidas no ambiente de trabalho favoreçam a construção da autoimagem e autoestima, considerando o social um dos indicadores do real autoconceito.

A identidade constrói-se em conjunto com a ideia que o indivíduo tem de si próprio, tendo como referência os seus julgamentos sobre os outros, os julgamentos dos outros sobre ele próprio, como também o contexto social em que está inserido. E assim criam-se as emoções das mais diversas, que dão suporte ao comportamento humano e auxiliando na construção da identidade do ser humano.

Os seres humanos são peritos no emocionar e em distinguir emoções, mas às vezes nos negamos a possibilidade de vê-las porque não queremos nos tornar responsáveis por elas. Dar-se conta das próprias emoções implica dar-se conta do que se quer, e isto abre perguntas pela responsabilidade e pela liberdade: quero ou não quero o que quero? (MATURANA; REZEPRA, 2000, p. 30).

O processo de autopercepção poderá vir a ser doloroso, uma vez que desencadeia emoções das mais

diversas, provocando reações inesperadas ao indivíduo. A identidade é compreendida como um fenômeno dinâmico que acontece durante toda a vida e é vista como um construto. Dessa maneira, é necessário (re)encontrar campos de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, possibilitando aos docentes assumirem seus processos de formação e empregar-lhes um sentido de acordo com suas histórias de vida. Assim, a formação docente se constrói por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre a dinâmica e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal não apenas por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas (NÓVOA, 1992).

A profissão docente abrange singularidades que a diferencia dos demais profissionais, indo além da titulação acadêmica, perpassando a dedicação, qualidade essa que não se alcança pelo simples querer-ser, mas que está disponível quando há o compromisso desse profissional consigo mesmo, sob uma ação pautada pela ética e pelo compromisso de crescer tanto profissional como pessoalmente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente no contexto das relações conduz a um trabalho que autoriza o profissional da educação a pensar sobre a dinâmica do dia a dia, permitindo entender com profundidade as raízes dos diversos desafios que permeiam o contexto escolar, tornando possível ao educador refletir sobre toda essa diversidade de uma forma mais ampla, utilizando-se da sensibilidade na percepção das causas e consequências dos acontecimentos em uma escola. Nesse contexto, os educadores são chamados para discutir, refletir ou decidir sobre questões que lhes são importantes, também em nome das aceleradas exigências do mundo moderno. A interpretação dessas situações é o que provoca a mudança quando pensadas sob o viés da sensibilidade, influenciando as decisões baseadas em práticas bem-sucedidas que beneficiarão todos os envolvidos nesse processo.

Vivemos um tempo em que questões próprias, repletas de valores, princípios, dificuldades, dúvidas e impasses, necessitam ser refletidas, superadas e resignificadas, de forma cada vez mais intelectual, ao mesmo tempo sensível às contradições e problemáticas do contexto atual onde os protagonistas da educação consigam identificar-se nessa busca humanizadora do conhecimento e de um ser humano melhor. Um educador entrevistado expõe o significado de ser sensível com o outro ao definir que “empatia é colocar-se no lugar do

outro, respeitar, interagir”. Em outro momento, diz que “pequenas atitudes como gentileza, respeito, cordialidade” são atitudes que fazem com que seu dia se torne mais feliz. Complementando o exposto, outro educador relata que “o respeito, a cumplicidade, a atenção, o envolvimento e o comprometimento com a educação” são atitudes que tornam o seu dia mais feliz.

Um trabalho docente cada vez mais humanizador pode ser o caminho para a superação dos desafios que permeiam o contexto educacional a fim de oportunizar aos agentes da educação um entendimento e suporte aos anseios, quando na escola existirem espaços de escuta, de desenvolvimento humano com foco no autoconhecimento sob o viés da sensibilidade no olhar, na condução dos processos, na escuta, na mudança de postura. O professor tem a oportunidade de conhecer e entender melhor essa nova realidade, para poder nela atuar, traduzindo esse esforço de reconhecer-se e transformar-se num processo de formação contínua ao longo de sua carreira profissional.

A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida. Desse ponto de vista, a formação da identidade profissional não é a resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?”, mas sim a resposta à pergunta “o que quero vir a ser?”, possibilitando um significado ainda maior ao processo humanizador e transformador de vidas que se entrelaçam no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Francisco da Silveira. **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1968.
- CARROLO, Carlos. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, Maria Teresa (Org.). **Viver e construir a profissão**. Porto: Porto Editora, 1997. p. 22-50.
- GARCIA, Luiz Fernando. **Pessoas de resultado: o perfil de quem se destaca sempre**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. O professor e a construção da sua identidade profissional. In: _____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 62-71.
- MATURANA, Humberto; REZEPA, Nisís de. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MOSQUERA, Juan J. **Psicodinâmica do aprender**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.
- _____. **Vida adulta, personalidade e desenvolvimento**. Porto Alegre: Sulina, 1987.
- _____. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser professor**. 5. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. p. 91-107.
- _____. **O professor como pessoa**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1978.
- MOSQUERA, Juan J.; STOBÄUS, Claus Dieter. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser professor**. 5. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. p. 91-107.
- MUSSAK, Eugenio. **Metacompetência**. 5. ed. São Paulo: Gente, 2003.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 15-34.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.